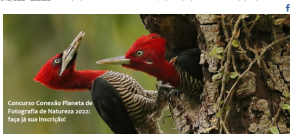

conexão planeta
inspiração para a ação

Biocuriosa

Pele de peixe não é lixo, é matéria prima

28 de julho de 2016 · Liana John

A cada trêm meses, dez mulheres transformam 100 quilos de **pele de peixe** em **bijuterias**, objetos de **decoração**, peças de **artesanato**, bolsas, cintos, chaveiros, capas de agendas e cadernos ou mesmo quadros. Os **resíduos** são coletados junto a pescadores, peixarias e restaurantes de **Itapoá**, no extremo norte do litoral catarinense. Onde quer que se trabalhe com a filetagem de peixes, lá vão elas, buscar sua matéria-prima, evitando o descarte.

As peles mais usadas são de robalos, linguados, miragaias, betaras e pescadas, espécies marinhas comumente pescadas na **Baía da Babitonga** e arredores. As mulheres levam tudo para o curtume da Associação dos Curtidores Artesanais da Pele de Peixe de Itapoá (**ACAPPI**), onde contam com um sistema de decantação e filtragem dos produtos químicos, cujos efluentes são destinados a uma central de resíduos industriais.

"A cidade não tem sistema de saneamento e muitas famílias usam água de poço. Não podemos permitir nenhum tipo de contaminação do lençol freático, de jeito nenhum", resume a presidente da Acappi, a socióloga Maria Abtira Conegilian Vianna. Há dez anos ela se apresentou em Curitiba e foi morar em Itapoá. Há seis anos, lidera a associação e produz suas bijuterias. Maria Abtira tem uma quadrilha por brincos, anéis, pulseiras e colares de pele de peixe. "Cada uma de nós tem uma preferência ou mais habilidade para fazer um tipo de peça. Eu gosto das bijuterias", diz.

A associação mantém uma parceria com o **Porto de Itapoá**, que se encarrega de destinar os resíduos do curtume a um aterro químico apropriado. Além disso, a empresa acaba de adquirir uma máquina para bater as peles (fulão), aliviando o trabalho manual das artesãs. E também oferece cursos de capacitação e design, organizados pela **Acquaplan**. "Cuidamos de parte dos projetos socioambientais do terminal portuário", explica a oceanógrafa e educadora ambiental Giseli Aguiar de Oliveira, da empresa de consultoria. "Contratamos professores para aprimorar a técnica de curtimento, permitindo a fabricação de produtos mais ecológicos, e para melhorar a qualidade do artesanato, conferindo às peças identidade local".

Um dos resultados mais visíveis desses cursos foi o aumento do número de mulheres dispostas a buscar uma renda complementar por meio do artesanato com a pele de peixe. "Várias associadas vêm e vão porque preferem trabalhar para os turistas nas casas de temporada, durante o verão", comenta Maria Abtira. Mas, depois do curso, até algumas jovens se interessaram e aderiram ao grupo.

"Aproveitamos as peles para produzir um artesanato típico com uma matéria prima local", conta a artista plástica e gestora cultural Neusa Lopes. Além de pintar quadros usando as peles como textura, ela ministrou o curso de design. Foram 30 horas entre abril e julho, com a participação de 30 mulheres. "Trouxemos a percepção do olhar. Procuramos reforçar o resgate da história, da memória, imprimindo o cotidiano de Itapoá nas peças, na figura do pescador com sua rede, da casa caiçara, da fauna local. Quem viu se emocionou porque se identificou. Agora ainda vamos trabalhar o acabamento, dimensionar melhor as peças, inclusive para que o turista possa levá-las facilmente na bagagem", conclui.

Nos feriados prolongados e nas férias de verão, a população do município de Itapoá – 15 mil habitantes – chega a quintuplicar. Esempo das artesãs colocarem à venda o estoque de peças produzidas durante o ano, em barraquinhas montadas nas praças ou no centro comunitário. "Estamos começando a nos organizar para iniciar também as vendas pela Internet", comenta Giseli. "E somos chamadas para várias feiras em outras cidades, como Joinville", acrescenta Maria Abtira.

Graças ao empenho dessas mulheres, o lixo da cidade tem menos resíduos de pele de peixe e os turistas têm mais opções de consumo de peças com um toque da cultura local.

Fotos: Neusa Lopes e divulgação/Grupo Acquaplan

Liana John
Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país, já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:

2 comentários em "Pele de peixe não é lixo, é matéria prima"

João Pompeu de Souza Brasil
29 de julho de 2016 em 5:08 AM
Permalink

Parabéns pela iniciativa estas mulheres de Itapoá e parabéns pela reportagem. Se eu quiser usar a pele dos peixes mortos que ficam na beira d'água aqui na praia de Ipanema RJ onde moro, eu conseguirei fazer isso de modo corriqueiro e manual ou terá que comprar uma máquina (fulão) de difícil manuseio? E o meu propósito é fabricar brinquedos e não bijuterias, parecidos ao menino costurando a rede e a gaivota (primeira e terceira foto). E também almofada, lençol e calça. Caixa acho que seria só o ornamento, que nem quando você cola filtro de café pintado ou não na caixa de madeira. Abraços e muito legal esta iniciativa, são coisas assim que precisamos para sair do subdesenvolvimento.

Resposta

mayre
1 de março de 2017 em 3:49 PM
Permalink

Nossa, que legal essa ideia! Precisamos de mais iniciativas assim. Reconhecer que podemos usar elementos da natureza para nossa vida em sociedade, sem que haja exploração demasiada da mesma. Fantástico! Sem contar que bijuterias artesanais/artesanatos são produtos que nosso povo mais sabe fazer! #feitoamão é bom, bonito e barato!
http://www.etsy.com/pt/shop/AlecrimDesign

Resposta

Digite seu comentário aqui...

← Florestas tropicais de 20 países – o Brasil, entre eles – estão ameaçadas pela produção do óleo de palma

"1,5o C, o recorde que não devemos quebrar": campanha pelo clima mobiliza atletas dos Jogos Olímpicos →

Você pode gostar também

AGU anula decisão judicial que reativou normas do Conama pela proteção de restingas e manguezais
2 de outubro de 2020

Padre Júlio Lancellotti chora diante de morador de rua com hipotermia: "Se tá assim aqui dentro, imagina lá fora?". A solidariedade nunca foi tão urgente
19 de maio de 2022

Cera de carnaúba "al dente" ajuda a cuidar da saúde bucal
16 de fevereiro de 2017

Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologia ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

Alimentação
Amazônia
Bichos
Cidades
Cultura
Direitos Humanos
Educação
Energia
Entrevistas
Meio Ambiente
Moda
Mudanças Climáticas
Mulheres
Notícias
Povos Indígenas
Resíduos
Saúde

Assine o feed

RSS

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Namoro constante de Araçu e Acerola, onça "adotada" por Richarlison, cria expectativas para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano remata Wandinha e a Família Addams' como negros e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Cientistas descobrem algo mais que conecta os polvos aos seres humanos

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta
@conexaoplan… · 17 min

#Mulheres do #Irã são escolhidas "Heroínas do Ano" pela #Time. "Zan, Zindagi, Azadi". Entoando as palavras, "mulher, vida, liberdade", milhares de iranianas têm ido às ruas para exigir o fim da opressão e clamar por #liberdade. Não querem mais ser caladas: bit.ly/3uuVHRL

0

Veja mais no Twitter

Copyright © 2021 Conexão Planeta. Todos os direitos

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade e, ao continuar, você concorda com estas condições. Ok Política de Privacidade